Raquel

Juventude

Maio-junho/92

"Não vos prendais a um jugo desigual"

Profissão: Dona-de-casa

O repique dos Sinos de Casamento

ÍNDICE

Não vos prendais a um jugo desigual

Pág. 6

A felicidade conjugal

Pág. 8

Entrevista: Melly Popovic

Pág. 10

"Sede temperantes em todas as coisas."

Pág. 16

Qual a utilidade de suas mãos?
(Só para moças maiores de 18 anos)

Pág. 18

O Casamento

Pág. 22

Noções de inglês

Pág. 26

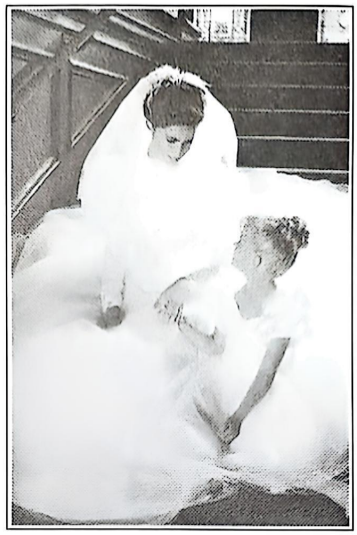
Poesia
Ser mãe

Pág. 29

***Olhai para cima** (poesia)*
Culinária - Forno & Fogão

Pág. 30

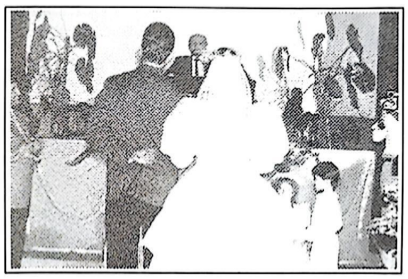
Variedades
Beleza natural
Como melhorar a sua voz *Pág. 31*



Repique dos sinos de casamento

"Acima de tudo, fazei do vosso casamento um assunto para oração."

Pág. 4



Após o casamento...

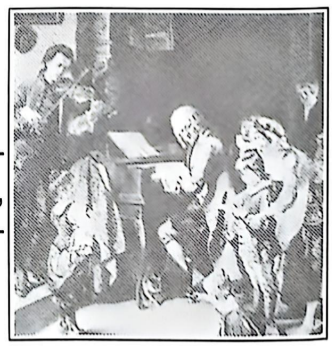
O noivado, o casamento e a lua-de-mel são momentos muito bonitos na vida dos casais. Mas o dia-a-dia pode gerar tensões que, se não forem encaradas com maturidade, podem causar dolorosos conflitos.

Pág. 21

O menino da Turíngia -IX

Na verdade, havia sempre música na casa dos Bach, pois todos os filhos estudavam com o pai.

Pág. 14



Profissão:

"Dona-de-casa"

Uma profissão que implica em resultados eternos.

Pág. 27

REVISTA JUVENTUDE

Vol. 6 - Mai. - jun./92 Nº 3

Revista educativa editada bimestralmente pela Editora Missionária "A Verdade Presente" - Caixa Postal 135 - Itaquaquecetuba, SP - 08570-970 - Telefone (011) 464-3888.

Registrada nos termos dos artigos 8º e 9º da Lei Federal nº 5.250/67, combinados com os artigos artigos 122 e 126 da Lei Federal nº 6.015/73, na Lei de Imprensa sob o nº 7449 do livro A do 5º Cartório de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo.

Editoria: Alvaner S. A. Feitosa. **Gerência de Redação:** Daniel S. F. Boarim. **Redação e Revisão:** Pasquale Lemmo; Isaías S. Lima; Nélia G. Lovro. **Consultoria:** Olyntho S. Soares. **Arquivo:** Raquel A. F. Martins. **Editoria de Arte:** Elinaldo F. Sousa. **Desenho:** Emerson S. Freire; Diógenes R. Farias. **Diagramação:** Elizeu N. Silva. **Digitação e Editoração Eletrônica:** Débora C. Lima; Elizabeth T. Contreras; Iliana D. Sato; Malton K. D. Sato; Júlio C. B. Silva. **Fotolito:** Marcos Farias; Moisés G. Lima.

Edições Vida Plena

Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente" - Caixa 135 - Rua Flor de Cactus, 140 - Jardim Quinta da Boa Vista - Itaquaquecetuba, SP.

Gerência Geral: Geremias P. Nunes. **Gerência Gráfica:** Roberto A. Sato. **Gerência de Finanças:** Osvaldo Orphão. **Secretaria:** Ercília R. Ramos; Ester S. Magalhães; Iraci Pereira; José C. Souza.

EDITORIAL

"Mulher Virtuosa, Quem a Pode Achar?"

Alvaner S. A. Feitosa

O mês de maio é o preferido das noivas. A propósito, escolhemos para esta edição temas relacionados com o casamento.

Namoro, noivado e casamento é de fato assunto muito importante. O casamento, especialmente, pois trata-se de um concerto vitalício. O apóstolo Paulo muito se preocupou em advertir os crentes de sua época e tanto é verdade que podemos ler em sua epístola de 1 Coríntios 7:1,2:

"Ora, quanto às coisas de que me escrevestes, bom seria que o homem não tocasse em mulher; mas por causa da prostituição, tenha cada homem sua própria mulher e cada mulher seu próprio marido."

Bem sucedido foi Eliézer, servo de Abraão, na sublime incumbência de escolher uma jovem dentre a sua parentela, da cidade de Naor, que fosse esposa de Isaque.

O fiel servo, sem saber a quem escolher, implorou o socorro divino. "Rogo-Te que me acudas hoje e uses de bondade para com meu senhor Abraão"!

O Senhor ouviu aquela oração sincera e concedeu ao idoso servo levar uma moça de coração bondoso e de formosa parência.

Você, que almeja encontrar a pessoa ideal para realizar seus planos, faça tal qual Eliézer, servo de Abraão: invoque ao Senhor pedindo-Lhe auxílio e Ele o ajudará em todas as coisas.

Salomão, inspirado por Deus, dedicou aos jovens um sábio conselho: "Mulher virtuosa, quem a pode achar?... o seu valor muito excede ao de jóias preciosas. O coração do seu marido confia nela, e não lhe haverá falta de lucro; ela lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida;... busca lã e linho, e trabalha de boa vontade com as mãos. É como os navios do negociante; de longe traz o seu pão; e quando ainda está escuro, ela se levanta e dá mantimento à sua casa e a tarefa às suas servas; abre a boca com sabedoria, e o ensino da benevolência está na sua língua. Olha pelo governo de sua casa, e não come o pão da preguiça. Muitas mulheres têm procedido virtuosamente, mas tu a todas sobrepujas. Enganosa é a graça, e vã é a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada." Pv 31:10-15, 26, 27, 29 e 30.

Queremos que possa encontre essa pessoa virtuosa.

Repique d
de Casa

D. A. Dalafield

Se não casastes e pensais casar breve, tendes vida abundante perante vós! O casamento pode ser uma jornada jubilosa de duas almas felizes no "paraíso", ou ser uma peregrinação de maldição e desengano.

Não resta dúvida de que o amor é o fundamento da felicidade, mas o amor, unicamente, não basta. Existem outros fatores em que pensar também.

Primeiro que tudo, gozais ambos saúde perfeita? Fizestes-vos examinar fisicamente antes do casamento? O casamento poderá ser uma carga pesada e requerer tributo pesado, para o qual deveis estar fisicamente prevenidos.Deveis pensar segunda vez se a vossa Dulcinéia ou Principe Encantado tiver qualquer deficiência de saúde.

Tendes bom emprego? Alguma bolsa cujos cordões podereis desatar nas emergências que surgirem, ou ireis casar-vos contando apenas com os cordões dos sapatos? Não obstante o que alguém costume argumentar, duas pessoas podem viver tão economicamente quanto uma só.

Tendes ambos a mesma crença religiosa? Por que empenhar-vos em disputas religiosas? Casando-vos com pessoa de vossa crença sereis mais felizes.

los Sinos

mento

A questão da educação, idade, raça, temperamento, personalidades e hábitos pessoais deverá ser abordada antes de vos tornardes marido e mulher. Se o vosso problema nesse sentido for resolvido entre ambos, e quando o for, não vos contenteis com isso. Buscai conselho, sobretudo dos pais. Se sois religiosos, recorrei ao auxílio de vosso guia espiritual e, acima de tudo, fazei do vosso casamento um assunto para oração. Pensando de antemão, poupar-vos-eis futuros dissabores.

E agora, qual é a vossa resposta? Todos esses ítens estão em perfeita ordem? Se assim for, prossegui, casai-vos e sêde felizes. Há perante vós uma vida de abundantes aventuras. Se a vossa resposta vos parece ser "não", quebrai o compromisso imediatamente, e poupai-vos uma vida inteira de pezares ou escândalos.

Ao soarem os acordes do vosso casamento, tende a certeza de haver escolhido alguém que é real complemento da vossa vida de nobres ideais.

"NÃO VOS PRENDAIS

Samuel Alves Monteiro

Como é natural, o assunto do casamento preocupa todos os jovens, e, para ajudá-los, transcrevemos a experiência de uma jovem crente:

"A menina Anésia despediu-se da mãe e dos irmãos, e alegremente foi com o pai para uma reunião evangélica.

"A cruel condessa Madame Saint-Aunais, que perseguia os fiéis, enviou dois carrascos àquele lugar de reunião, e naquela noite mataram 30 homens e 4 mulheres. Entre os mortos estava o pai de Anésia. Ela mesma foi ferida e deixada como morta.

"Depois de socorrida e medicada correu para casa e encontrou sua mãe e seus irmãos mortos, vítimas também da bárbara condessa.

"Alguns vizinhos acolheram a menina até que um amigo da sua família a levou para um país onde ficaria livre de perseguição.

"Chegando a esse lugar deixou-a em uma casa cristã, cuja dona a recebeu com carinho e amor, dizendo-lhe um dia depois as seguintes palavras:

"- Faze por viver alegremente na nossa companhia, minha filha. Farei todo o possível para te servir de segunda mãe, e os meus filhos serão para ti irmãos e irmãs. Tudo quanto é nosso te pertencerá igualmente; as tuas mágoas serão as nossas mágoas, a tua alegria, a nossa alegria. És minha filha de hoje para o futuro. Permanecerás nesta ilhota enquanto quiseres viver conosco.

"Foram felizes os dias que ela passou ali, apesar da triste lembrança de sua família. Todos a tratavam com carinho e consideração.

"Os anos se passaram rapidamente. Ela cresceu e se educou. O filho mais velho da casa se enamorou dela e fazia tudo para agradá-la, trazendo-lhe flores, etc. Ela também gostou do rapaz, mas quando ele falou-lhe sobre seu amor, ela num momento caiu em si e tomou a melhor decisão de sua vida.

"Disse-lhe o moço:

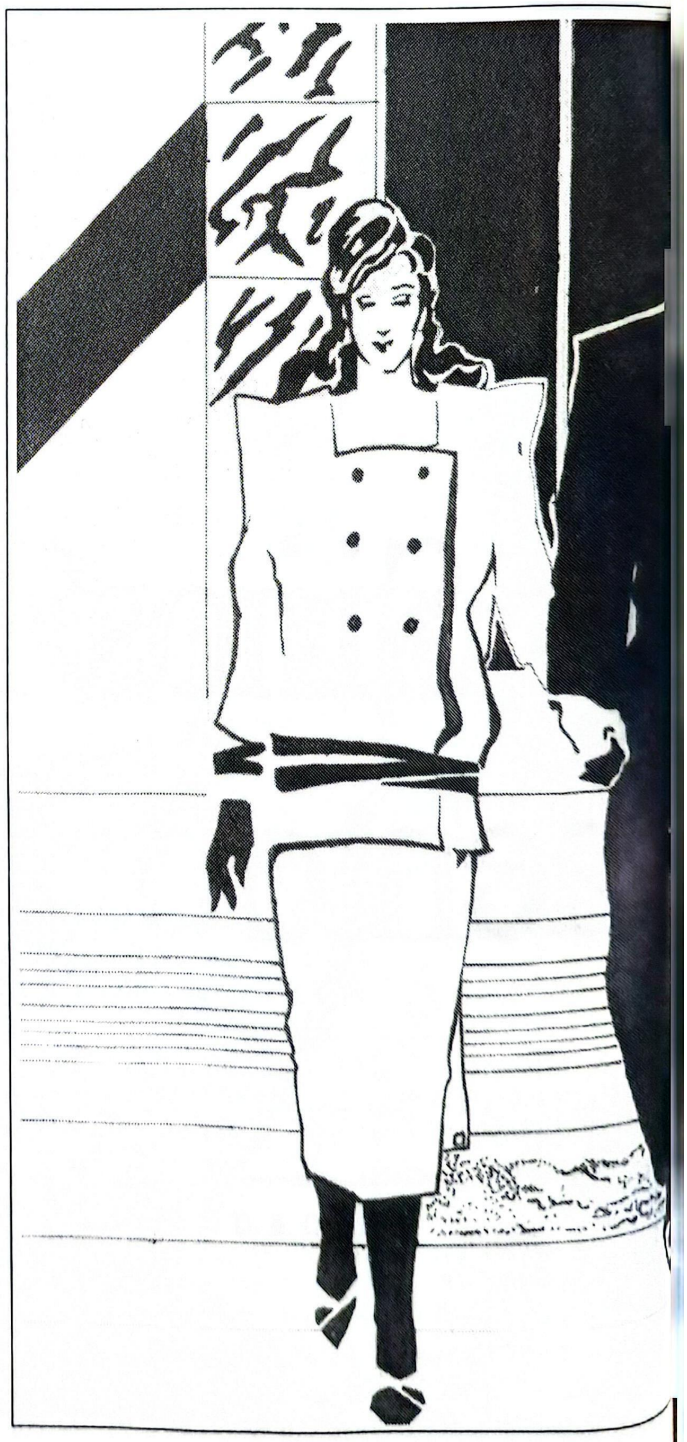
"- Amo-te tão ternamente. Dize-me que não podes amar-me e eu irei para muito longe e não tornarei a afligir-te.

"Vendo que ela hesitava em responder, continuou:

"- Fala, querida, e dize-me a verdade. Eu me contentarei com a decisão que teus lábios proferirem, e amar-te-ei para sempre.

"Ela respondeu:

"- Cláudio, falarei e dir-te-ei a verdade, porque a verdade é sempre o melhor. Reconheço que o que vou dizer-te há de afligir-te. Eu daria mil mundos, se

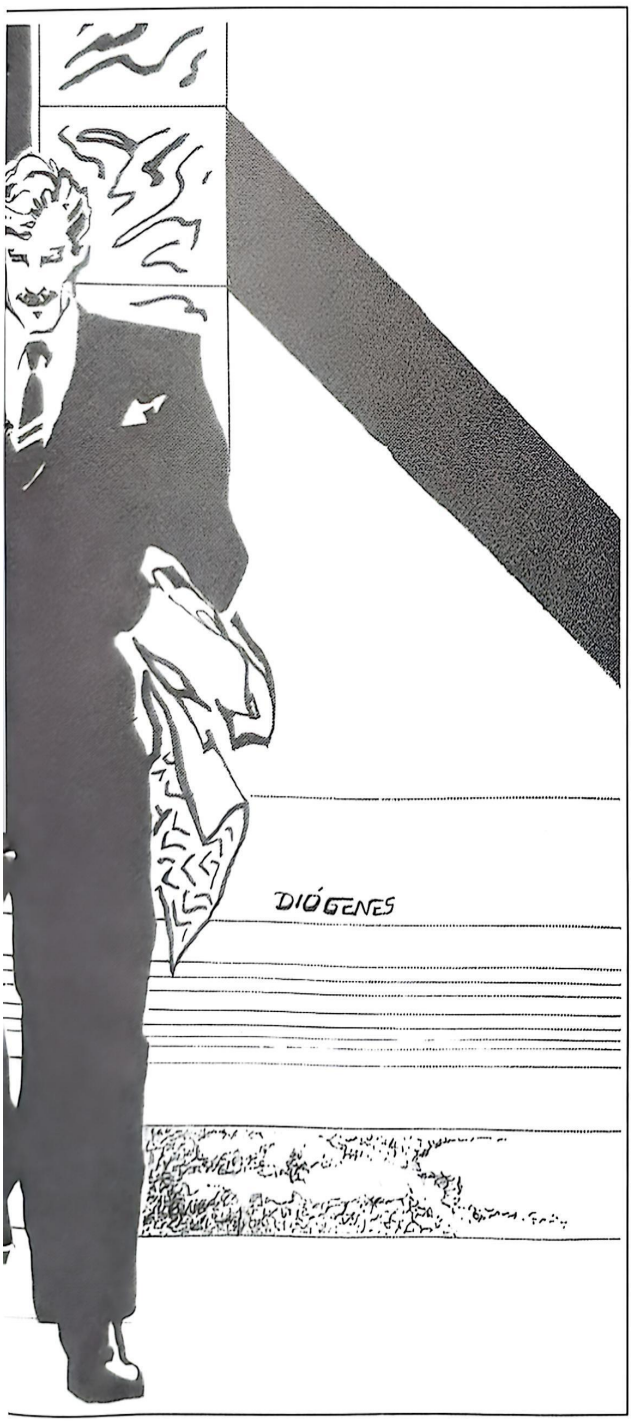


A UM JUGO DESIGUAL"

deles dispusesse, para que nunca me tivesses amado.

"- Mas amas-me? perguntou ele. Ela respondeu:

"- Amo-te, sim, mas....



"- E queres ser minha mulher?

"- Não, Cláudio, não posso; não devo, disse ela tristemente, depois de breve pausa, como para animar-se a dizer o que devia ser dito, pois sabia que ia entristecer o moço. Por fim, achou força para falar a verdade, e disse-lhe afetuosamente que não podia ser sua mulher, para se conservar fiel a Deus e aos Seus preceitos. Disse-lhe seriamente, mas com o coração a despedaçar-se, que nunca poderia haver perfeita felicidade para eles, se não houvesse a uni-los uma verdadeira, constante simpatia.

"- Dizes que me amas, e pensas que serias feliz se eu fosse tua mulher, mas eu sei que o teu amor em breve se esfriaria, porque verias tarde demais que eu sou dedicada a coisas que tu desprezas, enquanto que eu descobriria que não podiam convir-me as tuas idéias e os teus caminhos. Como haveríamos nós de viver felizes, não estando de acordo? Responde-me, pois: Amas tu a meu Senhor como eu O amo? Desejas tu amá-lO?

"- Não posso mentir perante Deus nem sou capaz de iludir-te, disse ele. Não amo a Deus. É possível que ainda venha a fazê-lo, mas por agora só penso no teu amor. Não sei mentir, continuou ele com tristeza. Acho que tens razão, pois não podias ser minha mulher desobedecendo a Deus.

"Dias depois, com o coração partido, ela deixou a casa, para evitar sofrimentos inúteis. Na despedida ele ainda disse:

"- Vais deixar-nos, Anésia, e eu sou o culpado de nos abandonares.Perdoas-me?

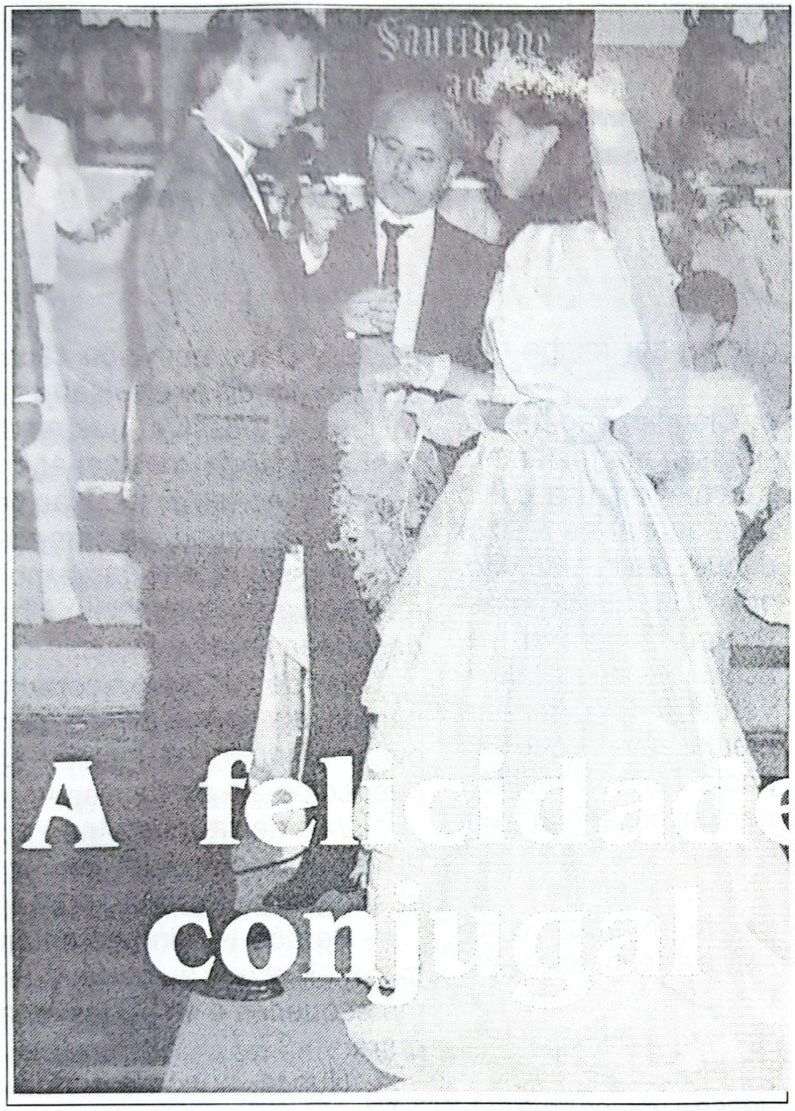
"- Perdôo-te, sim; no entanto, é melhor que eu parta. Vê se me esqueces e se podes amar outra.

"- Nunca, nunca em toda a minha vida; mas lembra-te de mim em tuas orações.

"Assim se despediram. Ela foi embora, para bem longe, e depois de vinte anos, após amargas experiências na vida, Cláudio aprendeu a amar a Deus, e como Anésia e ele ainda se amavam, casaram-se e foram felizes."

Analisemos o belo exemplo desta moça órfã e sem lar, mas fiel a Deus. Ela preferiu perder a casa onde era tratada como filha, perder no momento o casamento com quem a amava para ser fiel a Deus, com a certeza de que o casamento só traz felicidade para quem é fiel a Deus.

"Que todos os jovens, ao lerem estas linhas, sigam o exemplo de Anésia, pondo a Deus em primeiro lugar. Amém.



A felicidade conjugal

Os jovens, quando estão para casar-se, antecipam indizível alegria em sua futura união, na continuação satisfatória da amizade que para eles tanto significou nos dias de noivado. Estar sempre juntos, planejar e trabalhar - que pensamento arrebatador! Mas, por algum motivo a felicidade singular que antecipam, não se materializa por completo, nem se faz permanente a que têm. Ao não compreender a importância de cultivar as qualidades com que um encanta o outro, o físico torna-se dominante como fim primário - um privilégio legal segundo o direito civil. Devido a isso, transtorna-se a amizade espiritual; porque, como o amor é espiritual, tem de manter-se sobre essa base, ou então a desassociada atração física pode facilmente tornar-se desagradável por meio de um elemento de desgosto da parte da esposa e de um sentimento de falta de alguma coisa da parte do esposo.

Mesmo na experiência física do matrimônio, há pouco de satisfatório quando não se tem em conta todo o ser. Isto só se pode tornar possível por meio da conquista preliminar da personalidade inteira; e quando isso acontece, o físico por seu turno engendra e confirma o amor.

Quando, porém, o privilégio do matrimônio se reduz a mera sensação localizada, pode tornar-se, e amiúde se torna, um dos mais sórdidos. Por causa deste nefasto resultado é que muitas mulheres suportam com resignação o matrimônio; e é ainda por isso que homens "bons" às vezes escandalizam a sociedade, condescendendo com a tentação do encanto ilícito, porque este, com sua maior atração, parece transcender a mais ou menos mecânica e árida vida doméstica.

Quando um homem assim se desvia, em geral se lhe oferece nessa nova experiência, por muito falsa que seja, a satisfação do coração faminto, o que não encontra na vida do lar. Esposas: prestem bem atenção e meditem bem sobre isto — a principal atração que representa a outra mulher não está em pensar na intimidade física, mas na fascinação de sua personalidade. Ela o encanta, diz-lhe que é maravilhoso e lhe proporciona o deleite transitório pelo qual ele amiúde paga o preço de profundo remorso. Por isso, sua própria esposa, com todo sofrimento, pode em parte ser responsável. Nesse estranho e ilegítimo epi-

Cultivai a cortesia e a bondosa consideração. Insisti em manter as mesmas normas éticas que mantendes em vossas relações com os estranhos.

Dra. Belle Wood

sódio, é falsificada a mais singular e satisfatória alegria que originalmente se concedeu como direito a todo homem e mulher, ao tornarem-se "ambos uma só carne."

Com sincera consideração e visão clara, não deve ocorrer em nenhum lar a demasiado comum e inadequada situação na vida matrimonial. Em qualquer tempo, pode estabelecer-se um novo princípio. Quando a bondade, a cortesia e a consideração amorosa regem a vida matrimonial de duas pessoas que se entregam uma à outra, haverá pouco motivo de descontentamento.

Ocasiões haverá em que o impulso físico surgirá, sem premeditação, correspondendo ao apelo do amor, apresentando-se como resposta deleitável à estima terna e pessoal. E, além disso, haverá no companheirismo mútuo tanta satisfação que, mesmo que por alguma razão a intensidade da relação física seja negada por algum tempo, sempre reinarão o contentamento e a felicidade. Em resultado da qualidade satisfatória desse companheirismo, haverá pouca tentação de levar ao excesso a condescendência física.

Uma experiência assim significará demasiado para os cônjuges, para tornar-se muito comum pela repetição excessiva. A consideração natural e normal de um para com o outro será o devido critério quanto a essa ocasião e, ao mesmo tempo, não haverá nenhuma falta de amor no coração.

Os casados não têm grande fama de manter atitudes respeitosas um para com o outro. Que desvio do plano original é pensar que a expressão simbólica do amor pode repetir-se continuamente sobre uma base subordinada à mera tolerância ou, como em alguns casos, sobre a amargura, desavença e o ódio!

Os maridos e as esposas que desejam maior felicidade, devem mudar sua atitude para com a vida matrimonial. Devem considerar as possibilidades desta. Devem, por meio do esforço positivo, recuperar o gozo do companheirismo pré-conjugal, talvez se esquecendo ainda por algum tempo do físico. Dir-lhes-íamos: "Enamorai-vos outra vez." Discuti juntos vossos interesses e desejos mútuos. Não faleis só dos problemas domésticos econômicos, mas compartilhai os anelos do coração e palestrai com a mesma liberdade com que o fizestes nos dias de noivado. Fazei juntos as coisas que vos mantenham como pessoas jovens. Não passeis o tempo em casa como um par de velhos aborrecidos da vida.

Os cônjuges amiúde parecem muito aborrecidos com a companhia um do outro. Se essa é vossa situação, mudai-a imediatamente. Elaborai, juntos, planos para algumas atividades sociais para vós mesmos. Podem ser passeios a pé, natação, jardinagem. Seja, porém, o que for, deve ser mútuo o vosso interesse em recreações como o passeio de uma hora juntos, uma excursão ao campo, um curso de estudos de alguma ciência natural, de história ou de algum idioma, ou a leitura de um livro interessante. Elaborai planos definidos para o progresso intelectual em alguma coisa que podeis desfrutar juntos. Não permitais que o esforço pelo desenvolvimento próprio vos leve numa direção ou a um interesse em que não vos possa acompanhar o vosso cônjuge.

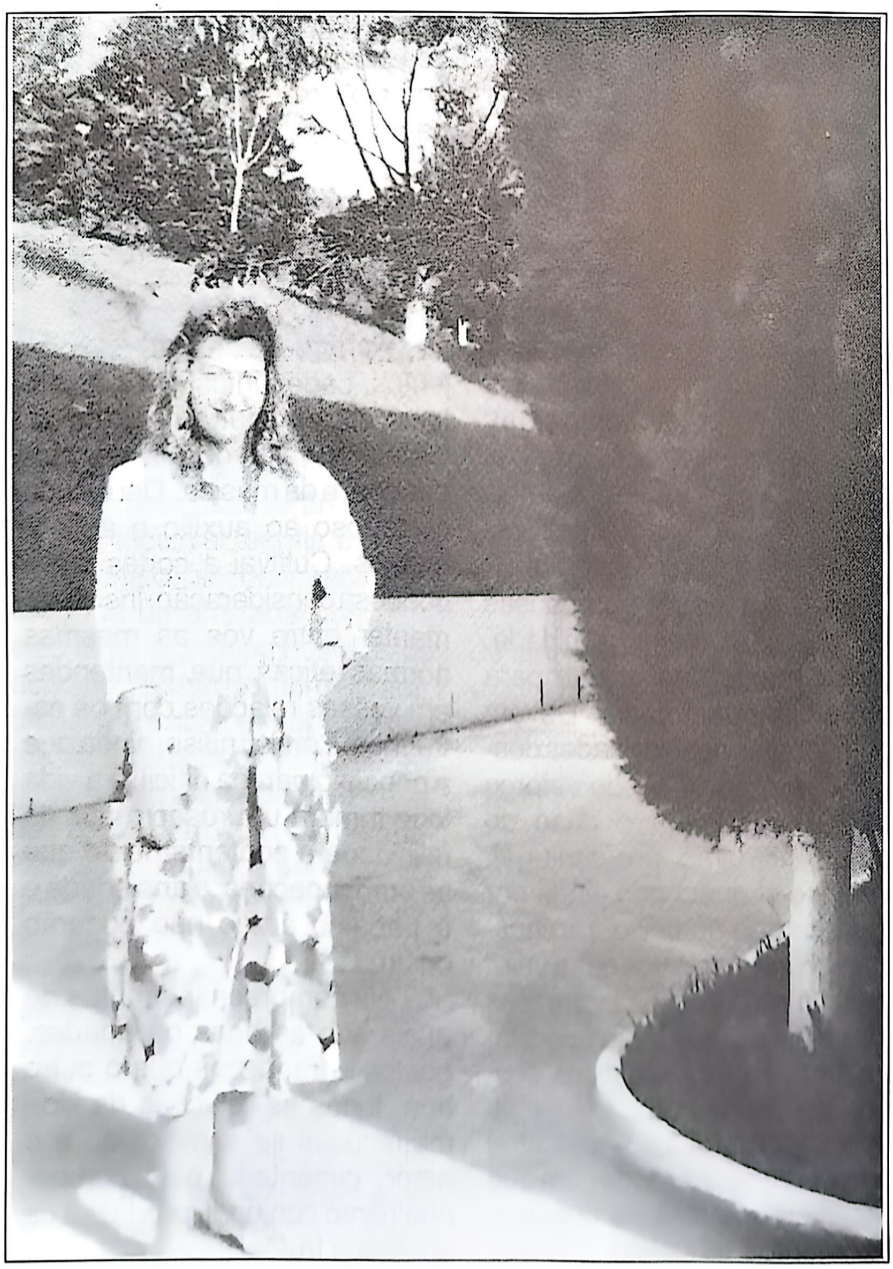
Aprendei a brincar, rir e orar juntos. Lede juntos livros espirituais, além de outra literatura sã. Discuti o valor dos livros, dos quadros e da música. Dai estudo cuidadoso ao auxílio e apreço mútuos. Cultivai a cortesia e a bondosa consideração. Insisti em manter entre vós as mesmas normas éticas que mantendes em vossas relações com os estranhos. Persisti nisso, ainda que a princípio pareça difícil, e a vida logo tomará um róseo matiz de felicidade e contentamento que as preocupações, a ansiedade e o trabalho árduo não poderão destruir.

Na compreensão mútua de quais são as boas qualidades, gostos e fraquezas que o outro tem, todas as relações da vida matrimonial se santificarão e o amor, cimentado pelo companheirismo conjugal, produzirá os anelados frutos.

Gente que Quem

ENTREVISTA

Melly Popovic



Melly: Nós, brasileiros, de modo geral, gostamos muito de receber visitantes estrangeiros. Dentro do círculo da igreja mais ainda, pois todos nos consideramos irmãos. Quando não nos entendemos através do idioma, a linguagem do amor fala mais alto. Nós somos muito curiosos sobre estes países distantes. Queremos saber como vivem nossos irmãos desses lugares de cultura tão diferente.

Juv. - *Qual o seu nome completo, local e data de nascimento?*

Melly - Melly (Melita) Popovic. Nasci no dia 13 de junho de 1969, na cidade de Bania Luka - Iugoslávia.

Juv. - *Onde você reside atualmente?*

Melly - Na cidade de Pula - Croácia (fronteira com a Itália).

Juv. - *Recentemente a Croácia entrou em guerra, é verdade? Quais os motivos?*

Melly - A Iugoslávia era composta de seis repúblicas que eram governadas por um rei. Era o tempo da monarquia. Depois da segunda guerra mundial foi eleito um presidente, o general Tito. Ele unificou as repúblicas e implantou o comunismo, que durou quarenta anos. Antes de morrer ele falou que não seria bom eleger outro presidente igual a ele. Quando morreu, iniciou o regime rotativo: o presidente só atuava por um ano e seguia-o outro. Este regime também não foi bom porque o povo ficou instável. Agora, as repúblicas quiseram ser independentes; praticamente não existe mais a Iugoslávia; cada república é um país.

Juv. - *Até que ponto nossos irmãos foram afetados pela guerra?*

Melly - Que eu saiba, só uma irmã morreu. Ela foi atingida por uma bomba. Outros, principalmente jovens, fugiram para outros lugares. Onde eu moro, não houve guerra. Todos os homens de 18 anos até 60 foram convocados pelo governo.

Juv. - *Como se chamam seus pais e quantos vocês são em casa? Todos são membros da igreja?*

Melly - Meu pai, Ratko, minha mãe, Mirianax e meu irmão, Willy. Somos quatro pessoas em casa. Todos são membros da igreja. Somos a quinta geração de reformistas na família, graças a Deus.

Juv. - *Como é a nossa igreja na Iugoslávia? Quantos irmãos vivem lá?*

Melly - Eu penso que uns 600 irmãos. Na minha cidade há dez membros.

Juv. - *Nossa igreja tem alguma instituição lá?*

Melly - Temos uma casa de repouso para anciãos.

Juv. - *Desde quando você está aqui? Como tomou conhecimento do Brasil?*

Melly - Há dois meses e meio. Conheci alguns irmãos brasileiros e ouvia falar do que a obra tem aqui no Brasil. Ouvi falar também que havia muitos membros, muitos jovens, conjuntos, corais, etc. Conversei com a irmã Maria Balbach, com os irmãos Emilson Motta e Joraí Cruz e eles também me falaram a respeito.

Então tive vontade de vir conhecer o Brasil pessoalmente e ver tudo o que eles me falaram.

Juv. - *Como você aprendeu a falar o português tão rápido?*

Melly - Bem, eu falo o italiano, e o português se parece com ele.

Juv. - *Quantas línguas você fala?*

Melly - Falo croata, que é minha língua materna; o italiano e o inglês falo com fluência; falo um pouco de alemão e agora já posso conversar em português. Propus-me aprendê-lo.

Juv. - *Qual o seu grau de escolaridade?*

Melly - Terminei a faculdade de música o ano passado. Os europeus primam muito pela arte musical. No meu país, a música entra como matéria obrigatória no currículo escolar do primeiro grau. Todas as crianças sabem tocar flauta e todas as escolas têm pequena orquestra e coral. O curso de segundo grau tem educação musical: estuda-se história da música (da música antiga até a moderna, Vivaldi, Bach, Beethoven, Mozart, etc.).

Juv. - *Além de saber música por obrigação, você tem gosto apurado pela arte musical, não é mesmo?*

Melly - Sim, eu domino o piano, violoncelo, acordeão, instrumentos mais ou menos profissionais e outros. Na minha terra as pessoas que terminam a faculdade de música, têm que escrever um livro sobre o assunto (aqui, seria defender uma tese), para obter a graduação máxima na matéria. Quando eu regressar ao meu país, vou me dedicar a isso.

Juv. - *Você leciona música?*

Melly - Sim, leciono em casa; temos um pequeno conservatório, onde estudam quinze alunos adolescentes. Temos um piano comum, um de cauda inteira, um sintetizador, três acordeões, um clarinete, um trumpete, flauta, cinco violinos, três violões, um violoncelo e duas guitarras. Além das aulas práticas, ensino teoria musical, solfejo, história da música e outras matérias relacionadas.

Gostei muito dos brasileiros, pois são bem mais calorosos do que me falaram. O brasileiro é alegre - tem uma alegria natural, contagiante. São também hospitaleiros; isso é muito bonito - a hospitalidade.

Juv. - *Que tipo de música você prefere?*

Melly - Clássica. Meus compositores preferidos: Beethoven, Chopin, Debussy e Bach.

Juv. - *Qual a sua opinião sobre o* rock?

Melly - Isto não é música; é barulho.

Juv. - *Como nossos irmãos na Europa encaram a música na igreja?*

Melly - Com muita seriedade, eles nos recomendam apenas músicas sacras. Nós só cantamos os hinos do hinário; e o coral, músicas estilo Bach.

Juv. - *Você já participou de algum concurso musical?*

Melly - Eu me inscrevi e

tocar no piano, mas o concurso foi realizado no sábado, então... nem pensei em ir.

Juv. - ***Que outra matéria você gostaria de estudar?***

Melly - Fiz o curso de enfermagem, pensei em estudar Medicina, e agora pretendo estudar musicoterapia.

Juv. - ***O que você achou do povo brasileiro?***

Melly - Gostei muito dos brasileiros. Eles são bem mais calorosos do que me falaram. O brasileiro é alegre - tem uma alegria natural, contagiante; são hospitaleiros; isso é muito bonito - a hospitalidade.

Juv. - ***Se tiver oportunidade, você vem nos visitar outra vez?***

Melly - Sim, com muito prazer. Na próxima vez, quero trazer a minha família. Quero conhecer melhor o Brasil. Este país é muito grande e bonito; vale a pena vir outra vez.

Juv. - ***Você participou de uma audição na igreja de Artur Alvim; quais as suas impressões?***

Melly - Fica até difícil responder. Foi emocionante para mim ver tantos irmãos reunidos. Nunca pensei que uma simples reunião pudesse ajuntar tanta gente. Foi muito bom tocar para quarteto, coral e tocar com outros instrumentos.

Juv. - ***Qual a sua mensagem para a juventude brasileira?***

Melly - Que se dediquem à arte musical. Louvar a Deus com instrumentos e com entendimento é muito bom. Se quisermos ser bons músicos no Céu, temos que sê-lo primeiro na Terra. Que se dediquem mais à obra do Senhor, que façam melhor experiência com Deus. Quando voltar aqui gostaria de ouvir um coral acompanhado por orquestra. Deus agrada do belo.

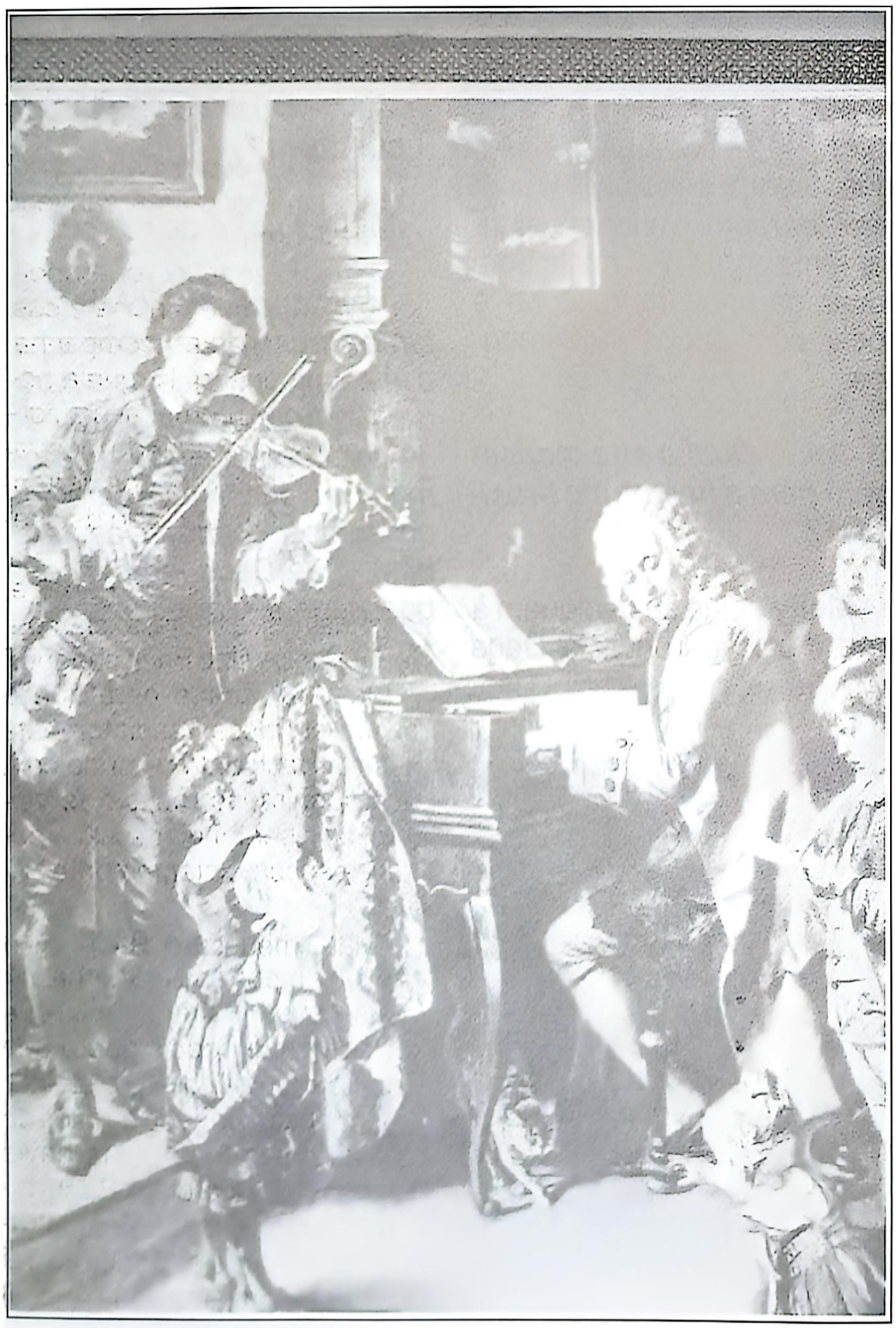
Juv. - ***Quando você volta à sua terra?***

Melly - Dia 4 de março.

Juventude: *Melly: Nós gostamos muito de ter você aqui, e já estamos tristes pela partida. Esperamos que você não se esqueça de nós e traga mesmo a sua família para que possamos conhecê-los também. Que Deus lhe conceda boa viagem.* Good Luck!

O MENINO DA TURÍNGIA - IX

Johan Sebastian Bach



Na verdade, havia sempre música na casa do Bach, pois todos os filhos estudavam com o pai. Ele era muito paciente e cuidadosamente explicava os trechos difíceis até parecerem fáceis. Todos eles aprendiam a tocar instrumentos. Todos, até mesmo o menor, sabiam ler as mais difíceis músicas à primeira vista.

"Venha, Friedemann, este caderno para cravo será seu. Nele vou escrever novas melodias para você estudar!"

Friedemann adorava as peças que o pai escrevia para ele. Aprendia-as com facilidade, o que obrigava Bach a estar sempre ocupado, escrevendo.

Às vezes Friedemann perdia uma das peças do caderno, mas seu pai lhe dizia:

"Está bem, eu escrevo outra, então."

Madalena também recebia lições do mestre. Bach tinha um pequeno caderno no qual escrevia peças para cravo, que ela tocava.

Após o jantar, no qual Bach distribuía grossas fatias de pão escuro com mel aos filhos, ele ajudava Madalena a fazer a arrumação da cozinha e depois ia trabalhar no pequeno jardim, enquanto havia luz. Logo que escurecia, ele procurava a criançada e reunia-a para as preces noturnas:

"Vamos, está na hora de ir para a cama", dizia ele, e ajudava Madalena a preparar os filhos menores.

Quando tudo ficava em silêncio, Bach e Madalena sentavam-se a uma grande mesa iluminada por velas altas. Até muito depois da meia-noite eles trabalhavam juntos, copiando músicas, que eram executadas nos serviços da igreja, pois seria muito caro fazê-las imprimir.

Muitas vezes algumas das crianças se punham a choramin-

gar e Bach deixava o trabalho para embalar a criatura.

"Agora, Madalena, é melhor parar, porque você está cansada. Acabaremos amanhã", dizia Bach.

Muitas vezes, depois de ter ido para a cama, vinha-lhe à mente uma nova melodia. Então ele corria para o cravo e tocava-a antes de escrevê-la.

Bach também costumava via.jar pelo país dando concertos, pois os seus ganhos em São Tomás eram demasiado pequenos para que pudesse sustentar a sua enorme família. Tinha vinte filhos. Bach gostava especialmente de visitar a formosa Turíngia, onde tinha vivido tantos anos antes.

Uma noite, estava Madalena ocupada em sua roca. Bach e os seus filhos, reunidos em torno do cravo, cantavam e tocavam, quando uma batida violenta soou à porta.

Era um mensageiro, enviado pelo Eleitor da Saxônia.

"Senhor Bach, Sua Alteza Real, o Eleitor, manda-lhe cumprimentos e esta mensagem."

Bach entregou o rolo de pergaminho a Madalena.

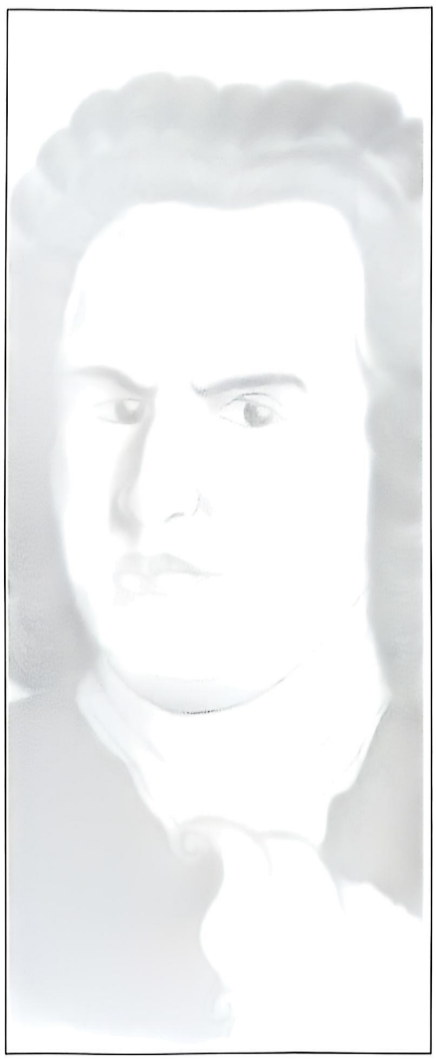
"Meus filhos! Uma honra foi conferida a seu pai! Deram-lhe o título de Compositor da Corte da Saxônia!"

As crianças gritaram de alegria e dançaram em volta do pai. Estavam muito contentes, porque, finalmente, havia chegado a honraria pela qual ele tinha esperado tanto tempo.

Friedemann e Emanuel se alegraram de modo especial e acompanharam o pai quando o título lhe foi publicamente conferido.

Os dois rapazes vinham estudando música com afinco e estavam agora aptos a ganhar a vida como excelentes musicistas que eram.

Bach ficou muito orgulhoso e



contente no dia em que Emanuel obteve o cargo de músico da corte do rei Frederico - o grande. Logo Emanuel seguiu para Potsdam, onde se deu muito bem com o seu novo trabalho no palácio do rei. Sempre falava em seu pai, e o rei gostaria de conhecer o grande compositor, cuja música tinha ouvido tantas vezes.

Foi enviado a Bach um convite especial para que visitasse o palácio. Ele ficou encantado com a possibilidade de rever em breve o filho, e, acompanhado por Friedemann, pôs-se a caminho para Potsdam.

O rei Frederico, o grande, gostava muito de música e costumava tocar flauta, acompanhado pela orquestra. Naquela noite, estava para começar um concerto no palácio, quando mostraram ao rei uma lista dos visitantes que tinham acabado de chegar à corte.

O rei olhou para o papel e, descansando a flauta, exclamou: Senhores, o velho Bach chegou!"

Mandou recado para que o mestre entrasse imediatamente na sala. Bach entrou, ainda com as empoeiradas roupas de viagem, apresentando escusas por não estar convenientemente trajado.

"Mas, meu caro Bach, isso não tem importância! Venha ver meus novos instrumentos, que são ótimos, e depois quero que toque para nós", disse o rei.

Conduziu o mestre através de amplas salas, nas quais havia custosos clavicórdios. Bach tocou em sete desses belos instrumentos e, depois, pediu ao rei que desse um tema sobre o qual ele pudesse compor.

O rei tocou uma curta melodia na flauta, e Bach desenvolveu-a numa composição tão bela que, ao terminar, o rei exclamou:

"Bach é único!"

Sede tempe
em
todas as c

E. G. White

Para se conservar a saúde, é necessário haver temperança em todas as coisas - temperança no trabalho, temperança no comer e beber. Nosso Pai celestial enviou a luz da reforma de saúde para guardar (Seu povo) dos males resultantes de um apetite degradado, a fim de que aqueles que amam a pureza e a santidade saibam como usar com discreção as coisas que Ele lhes proveu, e, exercendo a temperança na vida diária, possam ser santificados pela verdade. CH 120.

Devemos ser temperantes em todas as coisas, porque uma coroa incorruptível, um tesouro celestial, está diante de nós. E agora desejo dizer aos meus irmãos e irmãs que eu teria coragem para tomar minha posição e governar-me. Eu não queria colocar isso sobre algum outro. Comeis demais, e então vos afligis, e assim ficais pensando naquilo que comeis e bebeis. Comei o que é para o maior bem, e então retirai-vos sentindo-vos livres à vista do Céu, e sem remorso de consciência. Não cremos que as tentações serão inteiramente removidas das crianças ou das pessoas adultas. Temos todos uma batalha diante de nós, e devemos manter-nos numa posição em que possamos resistir às tentações de Satanás, e necessitamos saber que temos em nós mesmos o poder de fazê-lo. 2T: 374.

Homens e mulheres têm corrompido seus próprios corpos por seus hábitos de excesso, degradando ao mesmo tempo suas faculdades intelectuais e destruindo os finos sentimentos da alma. Muitos dessa classe têm casado deixando como herança para seus filhos o hereditário fardo de sua própria fraqueza e moral corrompida. As satisfações de paixões animais e torpes sensualidades têm sido os notáveis característicos de seus descendentes, que se rebaixam de geração em geração, aumentando terrivelmente a miséria humana e apressando a degeneração da raça.

Homens e mulheres que têm adoecido, muitas vêzes, em sua união matrimonial, só têm pen-

erantes

coisas

O desejo que os homens e mulheres têm de adquirir propriedade, não é pecaminoso se, em seus esforços por alcançar seu objetivo, não se esquecerem de Deus, transgredindo os últimos seis preceitos de Jeová, que prescrevem o dever do homem para com os seus semelhantes.

sado egoisticamente em si. Não têm considerado o assunto seriamente do ponto de vista de princípios mais nobres e elevados, para concluir o que neste sentido poderiam aguardar de seus filhos, mas têm enfraquecido a energia de seu corpo e espírito, o que não eleva a sociedade, antes degenera mais ainda.

É dever dos homens e mulheres agir razoavelmente em relação ao seu trabalho. Não devem consumir suas energias desnecessariamente, pois, assim procedendo, trazem, pelos seus erros, ansiedade, cansaço e sofrimento, não só sobre si mesmos, mas também sobre aqueles a quem amam. O que é que exige tanto trabalho? A intemperança no comer e beber, e o desejo por riquezas, levam a essa imoderação no trabalho. Sendo controlado o apetite, e tomando-se apenas alimento saudável, há tamanha economia nas despesas que os homens e mulheres não serão obrigados a trabalhar além das suas forças e violar as leis da saúde. O desejo que os homens e mulheres têm, de adquirir propriedade, não é pecaminoso se, em seus esforços por alcançar seu objetivo, não se esquecerem de Deus, transgredindo os últimos seis preceitos de Jeová, que prescrevem o dever do homem para com os seus semelhantes, nem se colocarem numa posição onde lhes seja impossível glorificar a Deus no seu corpo e espírito, que Lhe pertencem. Se, em sua ansiedade por ficar ricos, sobrecarregarem suas energias e violarem as leis de sua existência, por-se-ão numa posição em que não lhes será possível prestar um culto perfeito a Deus e seguirão um caminho pecaminoso. Desta maneira, a propriedade é apenas adquirida às custas de um sacrifício enorme.

O trabalho pesado e o ansioso cuidado muitas vezes deixam o pai nervoso, impaciente e exigente. Ele não nota o olhar cansado de sua esposa que, apesar de mais fraca trabalhou tão arduamente como ele, que é mais forte. Ele se deixa sobrecarregar de negócios, e, por sua ansiedade de ficar rico, perde em grande medida o senso de sua obrigação para com sua família e não mede devidamente o poder de resistência de sua esposa. Muitas vezes amplia sua fazenda, aumentando o número dos camaradas, o que naturalmente multiplica os trabalhos caseiros e exige novo auxílio. Dia a dia, a esposa percebe que está fazendo demais para suas forças, mas prossegue na labuta, pois pensa que o trabalho tem de ser feito. Ela saca continuamente do futuro, consome da futura fonte de forças, vive de capital emprestado, e no tempo em que ela necessitar essa força, a mesma não lhe estará à disposição. Ainda que ela não perca a vida, seu organismo estará tão alquebrado que não mais poderá restaurar-se. H:83-84.

Ninguém deve trabalhar até ficar exausto, incapacitando-se com isto para esforços futuros. Não tenteis amontar num dia o trabalho de dois. Ao fim, aqueles que trabalham cuidadosa e sabiamente, acharão que realizaram tanto quanto os que assim desperdiçam sua força física e mental, até que não tenham nenhum depósito do qual possam tirar em tempo de necessidade. - GW 244.

Qual a utilidade de suas mãos?

(Só para moças maiores de 18 anos)

Certa ocasião, no fim de uma festa, dizia-se numa rodinha de moças, alegremente, que uma aliança de casamento é o enfeite mais belo a ser colocado nas mãos.

Eu me pus a pensar em todas aquelas moças. Todas eram simpáticas, alegres, que num desejo humano, natural, sonhavam dar suas mãos em casamento a alguém muito especial. Pergunto a essas moças:

- Sabem suas mãos cuidar de uma casa com esmero e capricho? Sabem também preparar uma refeição nutritiva, pregar um botão, arrumar, com graça, um vaso de flores?

- Sabem suas mãos acariciar com brandura, ter gestos suaves e meigos sempre que possível ou reter a injustiça com firmeza?

- Sabem suas mãos forjar a pequenina lembrança que levará alegria ao que se julga esquecido e só?

- Sabem suas mãos auxiliar um vizinho quando necessário?

- Sabem elas mostrar à criança inexperiente e frágil o seguro caminho para a vida?

- Sabem elas também afastar do seu caminho e do caminho do seu próximo, as pedras que causariam tropeços?

- Sabem suas mãos usar o vigor da terra fazendo-a produzir flores e verduras?

- Sabem elas cuidar de um ferimento, aliviar a dor, suavisar as horas de angústia de alguém?

- Sabem suas mãos fazer um bom pão?

- Sabem elas também erguer-se unidas em prece fervorosa?

- Bem, depois de perguntar-lhes isto, permitam-me fazer-lhes só esta última pergunta: Sabem suas mãos manejar bem a Palavra de Deus?

Bem, se suas mãos são rudes e feias, mas sabem fazer todas essas coisas, estão mais adereçadas do que se estivessem com um simples aro de compromisso ao redor do dedo. Mesmo que suas mãos sejam feias, estarão hábeis para construir um lar feliz com a bênção de Deus.

Após o casamento

DR. H. SHRYOCK

Caso pudéssemos ler os mais íntimos pensamentos de um marido e de uma esposa algumas semanas após o casamento, encontraríamos a ocupar mais do que seria de esperar de sua mente essa chocante interrogação: "Será nossa união tão feliz como tenho esperado?"

Depois da lua de mel vêm ocasiões em que a pessoa recém-casada experimenta algo semelhante a uma desilusão. Pessoas muito enamoradas durante o noivado se vêem agora uma à outra despojadas de parte de seus maravilhosos atributos, tão notáveis poucas semanas antes.

Havendo tirado os óculos côr de rosa, o jovem marido vê que a mocinha que lhe dissera agradavelmente que gostava de cozinhar, acha difícil delinear três cardápios por dia. Na verdade, alguns dos pratos que ela faz não são apetecíveis. Já começa a queixar-se de que cuidar de casa, apenas, é monótono. Talvez a encontre debulhada em

lágrimas simplesmente porque tem saudades de casa.

A jovem esposa também tem feito suas observações. Descobre que o rapaz que se lhe afigurara a realização de todos os seus sonhos tem várias fraquezas humanas. Quando ia visitá-la durante o noivado, estava sempre bem alinhado. Agora, que viveram juntos por algumas semanas, ela verifica ter ele alguns hábitos na verdade repulsivos. Não muda as meias tantas vezes quantas ela julga que ele devia fazê-lo. É descuidado quanto ao trato de seus dentes. Vem à casa tarde, para o jantar, sem outra explicação a não ser que estava conversando com amigos. Está por vezes amuado, e até fala asperamente.

Os namorados comportam-se da melhor maneira durante a corte e o noivado. Uma vez casados, vivem um com o outro vinte e quatro horas por dia. Cada um vê o outro em seu pior aspecto, assim como no melhor.

Muitas das circunstâncias que contribuem para as dificuldades do ajustamento após o matrimônio, são hábitos e maneiras trazidos dos anos anteriores. São muitas vezes resultados da diferença nos ambientes de infância do casal. Algumas coisas que eram costume no lar de cada um - coisas que cada um deles aprendera a considerar como naturais - podem ser surpreendentes e até pasmosas para o outro. Eles tiveram diferentes bases na infância, de maneira que acham difícil habituar-se aos costumes um do outro.

Talvez o pai da jovem fosse muito cavalheiroso para com a esposa e filha. Muito naturalmente a filha crê que um marido cavalheiro será assim. Mas talvez o jovem marido venha de um lar em que o chefe era muito sem cortesias, e a mãe e as irmãs tinham de sofrer boa parte de durezas. Vindo de um lar assim, o rapaz esperará que a esposa seja estóica e não peça obséquios, ao passo que ela espera que ele seja considerado para com ela, e lhe mostre atenções especiais. Eis a razão por que talvez o esposo ache que a mulherzinha tem reações infantis, ao mesmo tempo que o juízo que ela faz a seu respeito é inconsiderado ou mesmo falto de cavalheirismo.

Costuma-se dizer que o dinheiro é o fator de desarmonias entre cônjuges. O dinheiro é apenas um meio de comércio, todavia se torna símbolo das coisas que o coração deseja. Caso haja bastante dinheiro, podem-se realizar os desejos e alcançar as esperanças. Se ele falta, desenvolve-se por vezes uma atitude de contrariedade.

Em nossa maneira de viver, o dinheiro representa poder. A condição do marido é cômoda porque ele ganha os meios. Certas ocasiões ele se aproveita disto para querer ditar a maneira de empregar os recursos por ele adquiridos. Para a esposa o dinheiro é meio de promover os interesses de ambos. Ela faz sua parte em manter a família unida, e raciocina com muita justiça que deve poder ter voz quanto à maneira de expender os fundos.

Os jovens ficam freqüentemente surpreendidos após o casamento ao verificarem que o dinheiro não vem tão facilmente como haviam suposto. Também, uma vez ganho, não compra tanta coisa. Despesas imprevistas consomem dinheiro quase que antes de ele ser ganho.

Quando as rendas do marido não vão tão longe quanto a jovem esposa esperara, é fácil ela se tornar crítica ou temer que os empreendimentos dele não estejam indo tão bem quanto deveriam. Da mesma maneira, os problemas financeiros podem fazer com que o esposo comece a censurar a mulherzinha.

Espera-se de ordinário que a senhora tenha a responsabilidade de fazer as compras da casa. Em sua experiência, o marido supusera que, sendo bem dirigidos, alguns milhares de cruzeiros dariam para as despesas domésticas por uma ou duas semanas. Ao anunciar-lhe a esposa, antes do tempo esperado, que o dinheiro já se foi, presume que ela o gastou descuidosamente. Começa a fazer-lhe perguntas a esse respeito. Isto faz com que ela sinta que não tem sua confiança.

O manejo do dinheiro requer atenta cooperação entre cônjuges. Quanto mais eles compreenderem seus mútuos problemas, tanto mais fácil lhes será chegar a um acordo na questão financeira. Durante o período de ajustamento, enquanto estão ainda desenvolvendo mútua confiança, é melhor basear-se no método do orçamento para o manejo dos fundos. Melhor é dedicar algum tempo à elabora-

ção de um orçamento, do que sofrer os mal-entendidos que vêm em resultado de cada um agir independentemente no procurar manejar seu dinheiro.

Não há magia alguma em um orçamento, porém ele serve para indicar a cada um dos cônjuges a importância disponível e suas limitações.

Deve haver freqüentemente ocasiões em que o marido e a mulher passem uma hora juntos para estudar os progressos que estão fazendo no viverem segundo o seu orçamento.

O novel esposo, sentindo sua condição de "cabeça da família", procura ordenar sua casa segundo o modelo do lar paterno. A esposa, porém, oferece certa resistência ao que difere demasiado dos costumes do lar de sua infância. Para ela, o ceder assim prontamente seria concordar em que o sistema de sua casa era inferior ao da família dele.

Quando os pais de ambos moram perto, a situação é mais difícil. É humilhante para a nova esposa ou o novo marido permitir que seus pais saibam que ele teve de ceder em certos pontos. Os pais em geral entendem que, o que era bom para eles, será igualmente bom para a nova geração. Animam o filho ou filha a se apegar a certas práticas. Em parte é por isto que temos o conselho da Escritura: "Portanto deixará o varão o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á a sua mulher, e serão ambos uma carne."

Muitos maridos e mulheres avaliam sua felicidade no casamento pelo número maior ou menor de diferenças entre eles. Um casal que raramente tem questões, presume que sua união é feliz. Outros casais que discutem muito, temem estar longe da medida de felicidade que deviam fruir. A felicidade ou infelicidade, todavia, não é determinada pelo número de vezes em que os dois discordam.

O manejo do dinheiro requer atenta cooperação entre conjuges. Quanto mais eles compreenderem seus mútuos problemas, tanto mais fácil lhes será chegar a um acordo na questão financeira.

O casamento ideal é uma sadia associação em que cada um respeita os ideais, as opiniões e preferências do outro, ainda que os mesmos sejam um tanto divergentes dos seus. Compreende-se que marido e mulher tenham opiniões diferentes, uma vez que eles não permitam que elas interfiram com o respeito mútuo.

O marido e a esposa devem ter a liberdade de trocar idéias quanto às diferenças existentes entre ambos. A liberdade de conversar acerca das coisas é na verdade a melhor garantia de um bom ajustamento na vida conjugal.

O maior perigo para a felicidade matrimonial não é o exprimir as diferenças existentes entre ambos, mas o permanecer em silêncio. Os desentendimentos silenciosos tendem a produzir importantes antagonismos. Chega afinal a ocasião em que as ofensas recalcadas vêm à tona, podendo ser de desastrosos resultados para a felicidade do casal.

Todos os casais passam por um período de adaptação após o casamento. Casos há em que o ajustamento é mais difícil que em outros. Essas dificuldades são maiores para os casais de ambientes domésticos muito diversos. Nesses casos demora mais que cada cônjuge aprenda o que pode esperar de seu esposo.

Mesmo nos casos difíceis, importa lembrar que o marido e a esposa que têm problemas são os mesmos que encontravam um no outro muita coisa a admirar em seu período de namoro e noivado. Se durante o período de adaptação eles fixarem a atenção nos traços desejáveis do caráter do companheiro, em vez de em seus defeitos, verificarão que o ajustamento poderá efetuar-se muito suavemente. Todo casamento merece que se faça tudo para o conservar.

Um enlace pode tornar-se bem sucedido e feliz quando o marido e a esposa se unem no sincero esforço de se compreenderem mutuamente.

A generosidade no amor, a reflexão e as considerações são uma garantia de saúde para todos os casamentos.

O Casamento

A. C. Sas

O matrimônio é uma instituição sagrada. Foi estabelecido por Deus. Remonta aos dias felizes do Éden, quando o Criador celebrou a primeira cerimônia de casamento e a declarou muito boa.

"Deus celebrou o primeiro casamento. Assim esta instituição tem como seu originador o Criador do Universo. 'Venerado ... seja o matrimônio' (Hebreus 13:4); foi esta uma das primeiras dádivas de Deus ao homem, e é uma das duas instituições que, depois da queda, Adão trouxe consigo de além das portas do Paraíso. Quando os princípios divinos são reconhecidos e obedecidos nesta relação, o casamento é uma bênção; preserva a pureza e felicidade do gênero humano, provê as necessidades sociais do homem, eleva a natureza física, intelectual e moral." PP 46.

"Então, ao unir o Criador as mãos do santo par em matrimônio, dizendo: Um homem 'deixará o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne' (Gênesis 2:24), enunciou a lei do matrimônio para todos os filhos de Adão, até o fim do tempo. Aquilo que o próprio Pai Eterno declarou bom, era a lei da mais elevada bênção e desenvolvimento para o homem." MDC 63, 64.

"O vínculo de família é o mais íntimo, o mais terno e sagrado de todos na Terra. Foi designado a ser uma bênção à humanidade. E assim o é sempre que se entre para o pacto matrimonial inteligentemente, no temor de Deus, e tomando em devida consideração as suas responsabilidades." CBV 356.

Há países em que prevalece o antigo costume de os pais escolherem a esposa para o filho, independentemente da preferência ou escolha dele. Insistem que Abraão procedeu assim e que Isaque foi feliz com Rebeca, a esposa escolhida pelo servo do pai dele. A questão é esta: Podemos encontrar hoje Abraãos e Isaques? Se pudermos, deveremos seguir-lhes o modo de proceder. Mas a resposta é que se pode encontrar um em dez mil. Sabemos de um caso em que os pais, de acordo com certos oficiais da igreja inexperientes, obrigaram a filha a casar-se com um moço que ela não amava. O resultado foi uma vergonhosa separação. Há muitos outros casos semelhantes. Insistir em que moços ou moças se casem com alguém que não escolheram e a quem não amam, contrariando-lhes o desejo só para agradar aos pais, não está de acordo com a vontade de Deus. Assim lemos:

"Não quero, porém, que depreendam disto que alguém deve casar-se com a pessoa que não ame. Isto seria pecado." MJ 460.

Conquanto seja verdade que os pais devem ter voz na escolha e mostrar sua preferência de companheiro ou companheira para seus filhos, os pais prudentes jamais os compelirão a casar-se com quem eles não amam (5T 108, 109).

Outro costume errôneo é o dos noivados e casamentos por procuração. Isso não está em harmonia com os princípios divinos. Entre milhares de casais, um ou dois podem ter casamento feliz. Na maioria dos casos, o fim é infelicidade, incompatibilidade de caráter e separação. Pior ainda é se o noivado por procuração for feito secretamente, sem conhecimento dos ministros e oficiais da igreja. Tais casamentos não devem ser oficiados pelos pastores adventistas do Movimento de Reforma. Se o jovem casal noivou e casou sem buscar conselho, a responsabilidade é deles. Devem suportar as conseqüências. A igreja não terá parte nesse caso.

Conquanto seja verdade que os pais devem ter voz na escolha e mostrar sua preferência de companheiro ou companheira para seus filhos, os pais prudentes jamais os compelirão a casar-se com quem eles não amam (5T 108, 109).

Conselhos super importantes

O traje da noiva

Cremos que a noiva e o noivo devem preparar trajes especiais para o casamento, mas tudo deve estar em harmonia com os princípios da reforma do vestuário. Esses trajes devem ser feitos de tal maneira que com poucas alterações possam ser usados após o casamento. Evitem-se tecidos caros e extravagância. Não se deve usar ornamentação desnecessária. A bênção de Deus sobre o casal não é causada por vestes aparatosas. Quanto mais simples, melhor. Mesmo em ocasiões tais como o casamento, devemos dar testemunho ao mundo. Cumpre-nos mostrar-lhes que somos diferentes, até no vestuário.

A noiva deve estar adornada nesse dia especial de sua vida. O uso de vestido branco pela noiva é plenamente conforme à melhor norma. Nossas irmãs devem lembrar-se de que as vestes brancas representam a justiça de Cristo, Seu imaculado caráter.

O vestido da noiva não deve ser transparente, apertado ou decotado. É apropriado ser longo e chegar até os tornozelos, mas a cauda longa não condiz com a modesta simplicidade isenta de pompa e ostentação. É também adequado o uso de sapatos brancos de salto baixo, que possam ser usados depois do casamento. O enfeite com flores naturais é preferível ao artificial.

O uso do véu de noiva é tradicional, porém desnecessário. Entre os católicos e outros povos religiosos o véu nupcial é símbolo de virgindade. Nossas irmãs não precisam usar esse símbolo. A Bíblia diz que é honroso para a mulher, ter cabelo comprido, que lhe foi dado em lugar de véu. Como nossas irmãs têm cabelo comprido, o véu é desnecessário.

A cerimônia

As núpcias dos membros de nossa igreja devem ser oficiadas por um pastor desta, e também estar em conformidade com as leis civis. As cerimônias de casamento devem ser realizadas de preferência em nossos templos. Em certos casos, onde não temos templo, ou este seja pequeno demais para acomodar os convidados, pode-se alugar um salão especial. O lugar deve ser preferivelmente neutro. Os casamentos não se devem realizar em templos de outras denominações. A cerimônia também pode ser oficiada numa casa ou num jardim.

As providências quanto a fotografia devem ser tomadas antecipadamente. Em ocasiões especiais como o casamento permita-se tirar fotos na igreja, mas a solenidade da cerimônia não deve ser perturbada por dezenas de "fotógrafos". Durante a cerimônia, só um fotógrafo oficial deve ter a permissão de fotografar. Concluída a cerimônia podem ser tiradas fotografias fora da igreja. Quando os casamentos se realizam no campo ou em casa particular, pode ser menos formal, mas mesmo assim se deve preservar o decoro.

A igreja deve ser enfeitada de flores e folhagem verde, para produzir sensação de alegria e felicidade. O uso de velas, seja na igreja ou na festa de recepção, não é habitual em nosso meio.

A festa do casamento

Na maioria das igrejas cristãs é costume dar uma festa nupcial com grande número de pessoas: a florista, a dama de honra e uma, duas ou três damas de companhia. Em seguida, o pajem, o padrinho e um, dois ou três padrinhos do noivo. Cremos serem desnecessários muitos. Uma ou duas damas de companhia e um ou dois padrinhos do noivo são suficientes. Quanto mais simples a festa, mais apropriada e adequada a um casamento cristão.

O vestuário da festa nupcial deve ser também examinado antecipadamente, para que os princípios da reforma do vestuário sejam também seguidos em tais ocasiões.

O traje do noivo

É adequado que o noivo tenha um terno especial para o casamento, preferivelmente de tecido escuro. A cor preta é tão recomendável para o noivo como o branco para a noiva. Contudo, não há princípio a dizer que deve ser preto. Também deve ser de tal qualidade e corte que se possa usar em qualquer ocasião posterior à cerimônia de casamento.

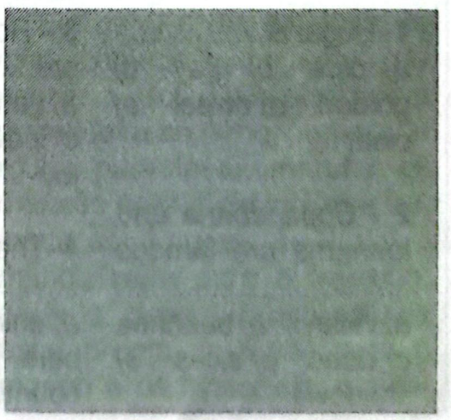
O pastor da igreja deve, juntamente com a noiva e o noivo, certificar-se de que não representam mal nossa fé por uso de vestuário extravagante, pródigo e impróprio. É adequado que o pastor examine os trajes antes da cerimônia.

Números especiais

A cerimônia do casamento deve ser uma ocasião alegre. Portanto, devem ser apresentados números especiais no programa. É perfeitamente adequado cantar um hino ao início da cerimônia. Podem ser preparados hinos especiais como solos, duetos, trios, quartetos ou mesmo apresentados em coro. Também é condizente a música instrumental. Alguns desses itens podem ser apresentados no início, mas convém que a maior parte deles venha após a conclusão da cerimônia. Podem ser recitados poemas adequados. Esses números são mais bem-vindos ao serem assinados os documentos legais. Se os papéis forem assinados no cartório e só a cerimônia religiosa realizada na igreja, os números podem ser apresentados antes que a noiva e o noivo se dirijam ao pórtico para receber as felicitações.

Os números musicais devem ser escolhidos com cuidado. Canções mundanas, *rock cristão*, ou até canções carismáticas não devem ter lugar em nossas igrejas. Cumpre-nos ficar o mais longe possível do gosto de tal música censurável.

Os pormenores da cerimônia nupcial e o papel do pastor estão relacionados no *Guia Ministerial*.



SMILE

Not too far from our gray cities,
There are skies so clear and blue,
There are beaches, there are valleys,
Where the sweet sun shines on you.

So, count your garden by the flowers
Never by the leaves that fall;
Count your days by golden hours
Don't remember clods at all.

You have two ears and one mouth - use them in THAT proportion! (você tem dois ouvidos e uma boca. Use-os nesta proporção.

Count your night by stars, not shadows,
Count your life with smile, not lifetime
Count your age by friends, not years.

There are good and bad moments in life. Today you may be sad, but don't forget that tomorrow is another day. Remember: there is always a good reason to smile.

Tradução
Sorria

Não muito distante das nossas cidades cinzentas
Há céus bem limpos e azuis.
Há praias, há vales,
Onde o Sol brilha docemente lá em cima.

Então, conte seu jardim pelas flores.
Nunca pelas folhas que caem.
Conte seus dias pelas horas douradas.
Esqueça completamente as nuvens.

Conte sua noite pelas estrelas, não pelas sombras.
Conte sua vida com sorrisos, não com lágrimas,
E com alegria e por toda a sua vida,
Conte sua idade pelos amigos, não pelos anos.

Há bons e maus momentos na vida. Hoje você pode estar triste, mas não se esqueça de que amanhã é outro dia. Lembre-se: Há sempre um bom motivo para sorrir!

Word Study

These sentences contain important words from "smile". Choose the words that correctly complete each sentence.

1 - Sugar is..... *a)* blue *b)* gray *c)* golden *d)* sweet *e)* clear

2 - Copacabana and Ipanema are famous ..... *a)* valleys *b)* beaches *c)* cities *d)* skies *e)* shadows

3 - Roses and violets are..... *a)* gardens *b)* flowers *c)* leaves *d)* tears *e)* joy

4 - The sun..... ..... *a)* shines *b)* remembers *c)* smiles *d)* counts *e)* falls

5 - The sun is a..... *a)* cloud *b)* star *c)* age *d)* life *e)* lifetime

6 - There are twenty-four..... in a day. *a)* years *b)* nights *c)* hours *d)* friends *e)* smiles

7 - It is possible to see ..... glass. *a)* through *b)* far from *c)* by *d)* where *e)* so

8 - Manaus is far from Rio. It is not near..... ..... *a)* never *b)* always *c)* at all *d)* all *e)* so clear

9 - Your golden hours: When you are very..... ..... *a)* sad *b)* bad *c)* sweet *d)* happy *e)* good

10 - Cubatão (SP) and Contagem (MG) are ..... *a)* golden beaches *b)* blue skies *c)* gray cities *d)* white clouds *e)* green leaves

Profissão:

Dona de casa

Nélia G. Lovro

Uma das mais nobres profissões que existe é a de dona de casa. Creio que esta é uma profissão que implica resultados eternos. Abrange várias profissões e exige perícia em cada uma delas. Raras são as mulheres que não sabem exercê-la. Aprendem-na desde a infância com suas mães e, dependendo do gosto e do interesse de cada uma, tornam-se exímias neste mister.

Apesar das qualidades exigidas, poucas recebem o "salário" compensador. A maioria não recebe coisa alguma, a não ser, às vezes, apenas um fraco e tímido "obrigado".

Se ela fosse remunerada por suas atribuições, talvez a soma delas chegasse a um salário compensador. Mas é claro que o marido não vai pagar-lhe coisa alguma, porque ela não é sua empregada. É sócia. E os sócios auferem juntos tanto os lucros como os prejuízos.

Em geral o dia da dona de casa começa cedo, antes de nascer o Sol. Tem que dar a mamadeira ao nenê, preparar a roupa para lavar, mandar os maiores para a escola, que começa às 7 horas. Às 7:30h o marido sairá para o trabalho; então a mesa do café precisa estar pronta às 6:45h para o marido e os filhos; ela, rapida-

mente, trata de lavar a louça do café, adianta o almoço, corre a arrumar a casa e põe a roupa suja na máquina (quando não tem máquina, lava a roupa à mão). Aí chega a hora do nenê comer suas frutas ou tomar o suco; ela larga tudo e se senta para alimentá-lo. Coloca-o no carrinho, onde ele não quer ficar e conversa para distraí-lo, enquanto termina o almoço. Chegam o marido e os filhos para almoçar.

À tarde continua no mesmo ritmo: lavar louça, recolher roupas, passar roupas, ajudar as crianças nas tarefas escolares, dar banho nas crianças, dar janta e de novo lavar louça.... À noite, lá pelas 22 horas, quando ela tira um tempinho para tomar banho, dar uma escovadela nos cabelos e cair na cama, está quase morta de cansaço.

Se alguma criança ficar doente, ela "vira" a noite cuidando do filho, ajudada pelo marido, se ele for do tipo "bonzinho". Se não, cuida sozinha mesmo.

Para cumprir bem as suas tarefas ela precisa ser organizada e seguir esquema bem delineado.

Conclusão: Jornada de trabalho: 17 horas (das 5:30 às 22:30h).

Quais São as Atribuições da dona de casa?

Estamos falando da maioria, que têm marido com emprego mais ou menos fixo, sem contar aquelas que, além de tudo, trabalham fora.

1ª Economista - Ela faz milagres com o dinheiro que o marido põe em suas mãos.

2ª Babá - Cuida dos filhos com desvelo.

3ª Secretária - Ajuda o marido a resolver muitos problemas.

4ª Enfermeira - Cuida das necessidades da saúde de toda a família.

5ª Companheira *"Exclusiva"* - Está pronta a ser a companheira do marido tanto "na dor como na alegria", conforme prometeu.

Se ela fosse remunerada por suas atribuições, talvez a soma de todas elas chegasse a um salário compensador. Mas é claro que o marido não vai pagar-lhe coisa alguma, porque ela não é sua empregada. É sócia. E os sócios auferem *juntos* tanto os lucros como os prejuízos. Isso inclui mesada proporcional para ela.

O Marido da Dona de Casa

Geralmente é um homem ainda jovem, cheio de vigor, que se levanta pouco mais tarde que a mulher, abre o armário e escolhe a roupa que quer vestir; a camisa, o terno, a gravata, lá estão ao seu dispor, impecáveis.

Ele se veste e sai. Vai ao trabalho, conversa com pessoas importantes, enfim, tem um dia variado. Volta para almoçar o alimento quente e bem feito. Sai de novo e volta à noite. Brinca um pouco com os filhos e tem tempo de ir dormir mais cedo.

Sua jornada de trabalho é de 10 horas.

Duas Classes de Marido

Há duas classes de marido para a dona de casa: aquele que não se dá conta da jornada de trabalho da sua sócia, que a-cha até que ela "não trabalha", "não sabe o que ela faz o dia inteiro". E aqueles que lhe falam uma boa palavra ao fim do dia; que olham com agrado as crianças limpas, conversam e brincam um pouco com elas antes do jantar. Dão "uma mãozinha" na hora de lavar a louça e têm tempo para conversa a dois depois que as crianças se deitarem.

Falando de donas de casa e maridos crentes, há ainda a hora do culto doméstico, muito aprazível para pais e filhos.

Oxalá que as donas de casa crentes tenham maridos desta última classe - e que o Senhor renove as forças de ambos para que, pelo exemplo, levem os filhos aos pés do Senhor!

Ser mãe

Autor desconhecido

Ser Mãe é dar a vida em prol de uma outra vida;
Ser Mãe é prolongar a obra da criação;
Ser Mãe é aumentar a sua imensa lida;
Ser Mãe é realizar a mais nobre missão.

Ser Mãe é ser amada e ser sempre querida;
Ser Mãe é ter no peito um santo coração;
Ser Mãe é viver alegre e entristecida;
Ser Mãe é ser real e viver na ilusão.

Ser Mãe é espargir da bondade uma luz...
Ser Mãe é ter a idéia da Mãe de Jesus;
Ser Mãe é viver entre amores...

Ser Mãe é possuir uma bênção dos Céus;
Ser Mãe é cooperar na grande obra de Deus;
Ser Mãe é viver entre espinhos e flores...

Olhai para cima!

Olyntho S. Soares

Quando se quer fruir a beatitude
Do universo sem fim, que o amor sem par
Do Criador produziu por Sua virtude,
É para cima que se deve olhar!

Quando se vê que o louvor de uma alma pura
Que a criança exprime em simples linguajar
Sobe à sublime e celestial altura,
É para cima que se deve olhar!

Quando se sente que tão expressiva
É a fervente oração no humilde lar
E essa humildade a gratidão aviva,
É para cima que se deve olhar!

Quando ruge furioso vendaval
Para o que enfrenta revoltoso mar,
Clamando por socorro celestial,
É para cima que se deve olhar!

Quando, em meio a luz celeste fulgurante,
De onde provém tudo o que é salutar,
A ordem divina é: prosseguir! avante!
É para a frente que se deve andar!

Quando tudo parece já perdido
Ou faltam forças no jornadear,
E aos poucos vai chegando o fim da vida,
É para cima que se deve olhar!

Culinária
Forno & Fogão

BISCOITO DE MEL E MELADO

Ingredientes
1/2 xícara de mel
1/2 xícara de melado (meio consitente)
1 xícara de óleo
1 xícara de coco ralado
1 colher de (chá) de sal
1 xícara de farinha de soja
1 xícara de farinha de aveia
2 xícaras de farinha de trigo (integral)

Modo de fazer
Misture os cinco primeiros ingredientes. Adicione as farinhas devagar, mexendo sempre. Com colher colque em tabuleiro untado com óleo. Asse em forno de temperatura moderada até dourar os biscoitos.

BOLO SALGADO

Ingredientes
1 lata de ½kg de palmito
3 ovos
12 colheres de sopa de trigo
6 colheres de requeijão cremoso
1 pimentão maduro, picado
3 tomates
½ xícara de óleo
100g de azeitonas
cheiro verde, sal a gosto

Modo de fazer
Cortar o palmito em pedacinho e deixar cozinhar um pouco em molho de tomate com cebola. Colocar a farinha de trigo, as gemas, os três tomates picados e o pimentão; o requeijão, as azeitonas, o óleo, o cheiro-verde, o sal e por último as claras em neve. Colocar em uma forma untada e levar ao forno para assar.

VARIEDADES

Produtos naturais para o melhoramento do seu organismo e pele:

AGAR-AGAR - Gelatina de algas marinhas, rica em sais minerais e equilibrada em iodo; mantém a pele saudável, intestinos regulados e previne o enfraquecimento e queda do cabelo.

GINSENG - Aumenta a resistência física e mental; tonifica o sistema nervoso, combate anemia, reumatismo, diabete, estresse e fadiga (cansaço físico).

LECITINA DE SOJA - Revitaliza o organismo, melhora o estado físico e mental, tonifica os nervos; é útil nas doenças cardíacas, circulatórias, etc.

LEVEDO DE CERVEJA - É rico em vitaminas e sais minerais; recomendado para a circulação do sangue e aparelho digestivo; melhora as condições da pele, ajuda a acabar com as espinhas.

- Para CRAVOS e ESPINHAS

Cataplasma de amor-perfeito.

Lavar o rosto sempre que o sentir oleoso, com sabão neutro.

- Para clarear as MANCHAS

Chá de gerânio. Passar no rosto de manhã.

- Para FRIEIRAS

Lavar os pés com o decocto do nabo.

Passar na micose a decocção da casca de cajú.

- DESODORANTE natural anti-sudorese

500ml de álcool de cereais.

1 pacotinho de calomelanos.

Misturar os ingredientes e deixar em repouso por dois dias. Usar como desodorante.

Você já pensou em melhorar a sua voz?

Você já pensou que sua voz é a expressão sonora de sua personalidade, e que cultivando-a, está expandindo sua maneira de ser?

Introdução aos exercícios

Há exercícios que se podem fazer para o aperfeiçoamento vocal.

Tudo deve ser realizado descontraidamente, sem maiores tensões e, quando não houver indicação específica , na altura média da voz.

Vista-se folgadamente. Nada impede que você faça os exercícios vocais após a ginástica habitual.

Realize os exercícios com roupas leves, sem esforço exagerado.

A respiração deve ser torácico-abdominal, isto é, expandindo o abdome.

A respiração deve ser natural, sem nenhuma demonstração atlética.

Quando começar a emitir som, esta emissão deve coincidir com o começo da expiração. Faça-o com suavidade.

Este "suavemente" significa evitar o chamado golpe de glote, que é a maneira brusca e até, muitas vezes, traumática de emitir som. A tosse pode servir a você de exemplo do que o golpe de glote pode significar.

O golpe de glote traumatiza e castiga o som. Só se utiliza para certos efeitos intencionais.

Leituras para todos os dias do ano.
Inspiradas, para promover CONSAGRAÇÃO DIÁRIA.